



CUENCA DEL PLATA, CINCO PAÍSES: LAS CRISIS DE UN TERRITORIO COMÚN.

Documento baseado no evento on-line promovido por:

ECOIA – ECOLOGIA E AÇÃO, Rede Pantanal e Observatório do Pantanal.

Na semana em que se celebra o **Dia Mundial do Meio Ambiente**, 5 de junho, foram promovidos quatro encontros virtuais para tratar do **desmatamento, queimadas, crises ambientais** e a **agenda gênero e ambiente no Pantanal**. Os eventos foram conduzidos por especialistas nacionais e internacionais nos temas apresentados.

Debates urgentes em tempos de **COVID-19** e que foram repercutidos nas redes sociais de várias pessoas e organizações, a partir das transmissões ao-vivo realizadas pelo [Facebook da Ecoa](#).

Para que possam ser sempre revisitados, devido à sua importância socioambiental, estes foram disponibilizados na íntegra das apresentações neste documento e também no [site da Ecoa](#).



Live transmitida pelo Facebook da Ecoa em junho de 2020. Cuenca del plata, cinco países - Las crisis de un territorio común.

CUENCA DEL PLATA, CINCO PAÍSES: LAS CRISIS DE UN TERRITORIO COMÚN.

O encontro tratou das crises ambientais, econômicas e a água, na perspectiva Argentina/Bolívia/Paraguai/Uruguai e Brasil – um território comum: a bacia do rio da Prata. Foi realizado pela Rede Pantanal, Observatório do Pantanal e a Ecoa.

CONDUZIDO POR

Jorge Daneri (Argentina) – Advogado, membro da Unidade de Articulação Ecológica da Fundação La Hendija do Paraná e da Associação Argentina de Advogados Ambientais. Foi um dos coordenadores e fundadores da Coalizão internacional Rios Vivos.

Alcides Faria – Biólogo, um dos fundadores da Coalizão internacional Rios Vivos e Diretor da Ecoa.

Jorge Daneri inicia a discussão a partir da:

“Denúncia da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana, ou simplesmente IIRSA, a qual liderou o Banco Interamericano de Desenvolvimento que principalmente na Bacia (do rio da Prata), aprofunda o modelo extrativista que é a artificialização de nossos rios e particularmente a denominada Hidrovia Paraná-Paraguai. Queremos voltar ao conceito que temos feito desde a **coalizão Rios Vivos** de que não são os rios que têm que se adaptar aos barcos, mas o contrário; os barcos têm que se adaptar à realidade de **nosso ecossistema**.”

Temos que tomar muito cuidado para não se proliferar as iniciativas de canalização dos rios tendo em vista os impactos cumulativos. Estamos seguindo atentamente o que vão ser os processos da nova licitação da Hidrovia Paraná-Paraguai. Estamos tentando articular esses processos desde a sociedade civil, mas também com um diálogo democrático com as novas autoridades do Governo Argentino. Também estamos atentos ao que está acontecendo na Amazônia com os **incêndios e desmatamento**. Como ficará esse cenário para os rios, visto que a Amazônia provê água de chuva? Se essa crise aumenta, os **eventos extremos** vão ser cada vez mais extremos.

Nesse sentido, tem que se fazer um debate dentro do *Tratado de la Cuenca del Plata*, pois é um espaço de **incidência política** relevante. Terá que se ampliar o Tratado com uma radical transversalidade. Terá que se formular um novo tratado, terá que se ampliar o acordo *Marco del Medio Ambiente do Mercosul*; terá que se resolver uma necessária integração jurídica institucional na Bacia porque a crise vai se aprofundar.

É necessário haver uma atenção rigorosa da Bacia pelos 5 países. Desta forma, há que se trabalhar no sentido propositivo que se denomina o programa *Marco da Cuenca del Plata*.

Trabalhamos com a Ecoa e com umas 20 organizações em uma proposta, a 'Estratégia de Sustentabilidade dos Sistemas Úmidos dos Rios Paraguai e Paraná'. Esse estudo foi apresentado aos governos, principalmente aos pontos focais Ramsar dos 5 países, em março de 2012, em Montevideu, e foi tomado como documento base para construir a estratégia oficial de sustentabilidade dos 'Sistemas Úmidos Paraná Paraguai'.

Infelizmente, os governos não puderam avançar, não entraram em acordo, e estamos como estamos com esta crise gigantesca por vários motivos, mas principalmente por uma falta de **gestão regional da Bacia** e pela falta de um comitê.

“Provincia de Entre Ríos, na Argentina, há 40 anos produzia cerca de 200 alimentos, sendo 40% nativos. Atualmente, tem cerca de 4% de produção de espécies nativas e produzem cerca de 6 alimentos, sendo 75% soja. Há 40 anos, Entre Rios era soberana em sua alimentação; hoje está totalmente dependente do modelo global”, Um exemplo do que acontece na Bacia, Jorge Daneri.

Alcides Faria (Ecoa):

“A **Rios Vivos** é uma coalizão internacional que chegou a ter mais de 400 organizações da Europa, dos Estados Unidos, da América Latina, da América do Sul. A recomposição dela é um passo fundamental neste horizonte político que nós temos e as sucessivas crises que vivemos e que ainda viveremos. Ela pode ser novamente uma grande ferramenta de recomposição.

A bacia do Prata é formada por cinco países: Brasil, Bolívia, Argentina, Paraguai e Uruguai

Localização da Bacia do Prata:

- Sistema Paraguai-Paraná de Áreas Úmidas: 400 mil km².

- Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil.

Área:

- Total de 3,1 milhões de km².
- 1.450.000 km² no Brasil.
- 920.000 km² no centro-norte da Argentina.
- 410.000 km² - todo o Paraguai.
- 205.000 km² sudeste da Bolívia.
- 150.000 km² no Uruguai (ANA, 2016)".

A BACIA NO BRASIL

- Está nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e a totalidade de Mato Grosso do Sul.
- A bacia do Prata ocupa pouco mais de 17% do território brasileiro e abriga 54% da população. 64% da energia elétrica de fonte hidráulica do país é gerada pelas 84 usinas hidrelétricas de grande porte instaladas na Bacia.
- Cerca de 145 milhões de hectares e 115 milhões de pessoas.

"Ações que acontecem na Bacia do Prata têm reflexo nas mudanças climáticas e na economia brasileira. Alguns exemplos de eventos extremos no Brasil:

- 2014/15 - falta de água no estado de São Paulo para abastecimento humano, indústria, geração de energia, agricultura e navegação.
- 7 de maio de 2020 estado do Paraná (PR) 'emergência hídrica' por 180 dias.

- No Rio Grande do Sul (RS), 255 municípios decretaram estado de emergência e duzentos mil produtores rurais foram duramente atingidos pela falta de água até a primeira semana de abril, informaram várias publicações.
- Em Santa Catarina (SC), 46 municípios tinham declarado emergência por falta de chuvas até o dia 04 de maio.
- Nos 3 estados, algumas das usinas hidrelétricas não produziram energia e outras estão em operação reduzida, segundo a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado.

No Uruguai: temperaturas altas e uma seca grave desde 2019. Afetados mais de 800 mil hectares em vários departamentos, incluindo Montevideo, situação que levou o governo a decretar, em março de 2020, 'emergência hídrica'.

Paraguai: grande seca de 2009 afetando milhares de famílias, principalmente indígenas e rurais do centro e do norte do Chaco.

- Entre abril e maio de 2019, uma grande cheia do rio Paraguai - considerada a maior em 50 anos - atingiu casas de mais de 240 mil pessoas. O PIB agrícola perdeu 11%.

Argentina: Em seu discurso de final de mandato, o ex-presidente argentino afirmou que uma das causas do mau andamento da economia argentina foi a perda causada por secas e cheias. Em algum momento anterior calculou essas perdas em US 8 bilhões.

Bolívia: viveu emergência hídrica a partir de 2016. Em 2019, mais de 2 milhões de hectares foram queimados no Pantanal, no Chaco e Chiquitania.

E outras informações:

- Em 2018, estudo da Embrapa, da Itaipu Binacional e da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Paraná, concluiu que apenas nas lavouras temporárias o Estado perdia US 242 milhões/ano (R\$ 1,36 bilhão em maio/2020) em nutrientes, levados pela erosão, nutrientes estes que devem ser repostos com químicos, muitos deles importados.
- A superexploração das águas subterrâneas, além da capacidade de reposição, leva a situação como a do Aquífero Guarani - distribuído por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai - na região de Ribeirão Preto, São Paulo, onde foi rebaixado em 7 metros nos últimos 80 anos. As águas subterrâneas são impactadas também pela destruição de suas áreas de recarga e contaminação por agrotóxicos.
- Excesso de represas e perdas.
- Em território brasileiro, para geração hidrelétrica, as sub-bacias do Paraná Paraguai e Uruguai têm 84 delas de grande porte e centenas de outras de médio e pequeno.
- Várias das represas são barreiras para transporte hidroviário e seu manejo na liberação ou retenção de água levam a perguntas sobre que critérios de eficiência são utilizados quando se analisa o conjunto.
- Com a falta de chuvas em várias regiões da bacia, os problemas desse excesso ficaram evidentes. Nos primeiros meses de 2020, algumas represas a montante da binacional Itaipu estavam com percentuais altos de água em seu

reservatório, enquanto faltava água para navegação a jusante, em tramos do rio Paraná em território do Paraguai e Argentina

- O governo do Paraná autorizou desde o ano passado a instalação de 31 usinas no Estado. Recentemente, foram 2 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e 13 Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs).
- Parque gerador velho: Perdas acarretadas para geração de energia: entre 2007 e 2018 deixaram de ser gerados 208.963 GWh de energia por paradas forçadas, o equivalente a U\$12,762 bilhões pelo valor dos 'leilões anuais de energia existentes' (BID).

E as represas na Bacia do rio Paraguai:

52 em operação, sendo,

- 07 de grande/médio porte (UHEs).
- 29 Pequenas Centrais Hidreletricas (PCHs).
- 19 Centrais Geradoras de Energia (CGHs).

- 70% do potencial total da Bacia que é explorado.
- Mais 101 barragens previstas.

Há um projeto de construção de 6 represas no rio Paraná Médio e Paraná Inferior que está parado. Não podem fazer por uma lei que proíbe.

A Argentina tem um movimento de mulheres sensacionais; são mulheres ecofeministas. Há uma esperança enorme.

As ONGS precisam redefinir as maneiras de construir alianças e respeito recíproco; diálogo intergeracional.

Quanto mais represas se constrói, mais problemas teremos”.



Este evento on-line está disponível em:

[Facebook ECOA](#)